

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 35540 réis — Semestre, 15770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscribe-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 35000 réis — Semestre, 15500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 68

SEXTA-FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1862

SEGUNDO ANNO

CRISE MINISTERIAL

Ainda não está resolvida a crise ministerial segundo as ultimas noticias, que dizem os telegramas publicados nos jornaes do Porto á ultima hora, é confuso e deixa antever que existam grandes difficuldades para constituir o novo gabinete. Um d'elles, publicado no *Diario Mercantil*, diz estar constituido o ministerio do seguinte modo: presidente e estrangeiros, Marquez de Loulé; rei-no, Carlos Bento; fazenda, Anselmo Braamcamp; justiça, Alves Martins; guerra, visconde de Sá da Bandeira; marinha, Lobo de Avila; obras publicas, Thiago Horta.

Outro telegrama publicado em supplemento ao *Commercio do Porto*, diz que tanto o sr. Avila, como o sr. Carlos Bento, se recusaram positivamente a fazer parte da administração com o sr. Marquez de Loulé; existindo grande indisposição na maioria da camara pela deslealdade com que este se houvera com aquelles. Diz que o sr. Avila fôra chamado por El-Rei, e falla em combinações occultas entre o sr. José Estevão, Marquez de Loulé e Thiago Horta em desfavor dos srs. Avila e Carlos Bento.

Tudo isto é vago e obscuro, e logo que tenhamos informações mais positivas e explicitas informaremos nossos leitores.

AVEIRO

Existe ainda, e muito arrojado, em muitos espiritos, que se não podem dizer isemptos de certa cultura, o preconceito de que um paiz que importe do estrangeiro mais valores do que exporta, segundo a estatística aduanaria, é um paiz em ruina. Apesar de se terem diffundido notavelmente, nestes ultimos tempos, os conhecimentos sobre as questões economicas mais peculiares ao uso ordinario da vida, é certo que poucas pessoas fazem ainda uma ideia verdadeira dos resultados da importação e exportação.

O systema que fez considerar tanto os celebres «balanços commerciaes», mas que hoje ninguém, com alguma intelligencia da materia, inquire já com o mesmo intuito, é o systema da maioria, da maioria que não aprofunda as questões, e que se limita a olhar-as pelo instincto, pouco luminoso e pouco seguro na verdade, do seu interesse individual. Para esses, exportar é vender com um lucro certo, e augmentar o peculio nacional; importar é receber productos de ganho incerto em troca de haveres realisaes, e desfalcicar assim a riqueza do paiz.

A sciencia tem esclarecido a questão de forma que é facil comprehender quanto é errado este juizo. Tanto a exportação como a importação se limitam a uma permutação de valores, na qual só pode ficar prejudicado quem der para adquirir um valor pequeno, um valor maior, que pos-

sua. E' para avaliar mesmo este prejuizo, para poder contrastal-o perante a sciencia, seria preciso entrar em uma serie de considerações sobre a relação dos valores que muitas vezes variam, e, segundo as circunstancias, podem ser apreciados de diferente modo.

Quantas vezes se não tem dito ali que a nossa situação economica é má, porque importamos muito e exportamos quasi nada? Nós não sabemos o que se importa, e o que se não exporta. Começamos por duvidar da estatística apresentada pelas alfandegas. E' facil demonstrar os vicios a que ella está sujeita, por mais escrupulo que haja na sua confecção. Claramente se vê que ainda mesmo tomados a conta rigorosamente todos os valores que entram e saem do reino sob a inspecção aduanaria, o balanço da importação e exportação feito sobre esses dados, não passaria de uma burla, já pela grande quantidade de transacções que não entram nem podem entrar nelles, já pela impossibilidade de fiscalisar exactamente todos os generos que entram e saem do paiz, e cuja importancia deveria figurar nesse balanço.

Mas concedemos que effectivamente a exportação que fazemos em generos é inferior á importação. Prescindindo mesmo da exactidão estatística, é de crer que o seja. Resultará d'ahi que empobrecemos successivamente, porque temos de pagar em numerario a differença do balanço contra nós? Este é o resultado a que chegamos os que tem opinião contraria á geralmente recebida. A nação que importa mais do que exporta, empobrece, porque tem de pagar em numerario a differença resultante dessas duas transacções! Isto está muito longe de ser uma verdade, não diremos já na theoria, mas na pratica.

Um facto de facil observação dissipa á este respeito todas as duvidas. Qual é o bemaventurado povo que recolhe em si todas essas differenças, que usufrue todos esses lucros, que enriquece extraordinariamente, em quanto todos os outros empobrecem e desfalcam de dia para dia os seus recursos? Ninguém nos indicará qual é? Será a Inglaterra? Toda a gente sabe que importa muito mais do que exporta. A França? Segundo um calculo official que temos á vista, em quatorze annos, de 1836 a 1850, teve a favor apenas uma differença insignificante. A Belgica, a Alemanha, a Russia, a Hespanha, os povos da America, ou d'outra parte do globo? Nenhum desses se pode jactar d'uma tal fortuna. Quasi todos presumem de ter uma mais larga importação, e aquelles a quem a estatística lisongea com um calculo favoravel, é em tal proporção, que não compensa os prejuizos geraes.

A verdade é que os interesses dos diversos paizes são d'alguma sorte contrabalançados, que existe um certo equilibrio entre os valores permutados por elles, e que não é aqui que pode pro-

curar-se o caracter symptomatico da sua opulencia, ou da sua miseria. A differença a favor da importação, se ella existe na realidade, explica-se facilmente e por muitas razões de obvia comprehensão. Os productos que se exportam são aliviados de despesas que sobcarregam os que são importados, e o augmento da importação pode ser até consequencia do lucro extrahido da exportação feita em diminuta escala. Temos muito á mão um exemplo, particularmente applicavel á localidade em que escrevemos.

Ha mesmo quem assevere que em todos os paizes a importação deve ser sempre superior. Say admite esta proposição. Necker, que estabeleceu a theoria do balanço de commercio, que determinava a perda para o que comprasse mais do que vendera, o proprio Necker nos deu, em uma obra posterior, uma explicação muito razoavel desse facto, concordando que o verdadeiro balanço é sempre em favor do importador, se se considerar que as mercadorias, depois de importadas por qualquer nação, sobem ahi de valor em consequencia das despesas que pesam já sobre ellas, e dos interesses usufruidos pelos proprios que as importaram.

No entretanto, cremos que estas razões não vencerão o teimoso preconceito d'aquelles que partem como Necker do principio de que quem compra mais do que vende, desfalcica a sua fazenda. Portugal que exporta mais do que importa, tem de compensar em dinheiro, dizem elles, o que não dá em generos; e deste modo irá esgotando successivamente o seu numerario, porque não contém no seu territorio veios metaliferos, que possam compensar esta sahida, e obstar ao seu empobrecimento.

Os que assim pensarem não attendem a nenhuma das razões que deixamos apontadas. Não levam em conta os valores que entram periodicamente na algebeira dos viajantes, e os que resultam d'uma infinidade de transacções das quaes não podem informar as estatísticas officiaes. Não se lembram tambem que a serem completamente verdadeiras as suas theorias não só este paiz, mas muitos outros nas mesmas circunstancias, se teriam esgotado de dinheiro, refluindo todo o seu ouro para um venturoso paiz, onde a abundancia de numerario, teria satisfeito a todas as necessidades!

Mas ao contrario disto nunca entre nós houve tão grande abundancia de numerario. E será isto uma grande felicidade para este paiz? Matéria é esta que reclama grande desenvolvimento. Não o faremos agora, reservando-nos para talvez escrever sobre ella em occasião mais azada. Não deixaremos porem de concluir lembrando aqui já que sendo a Inglaterra um dos paizes mais ricos do mundo é um daquelles onde comparativamente circula menos numerario. Esta observação vem tambem para o caso dos que sustentam que lia, ou lembraste-te d'outra, que já namoras-te e que tinha esse odioso nome? E continuava neste tom passando as raias da maior violencia e do mais negro ciúme. Era mais branda Laura. Nunca chegava até ao belliscão da mulher ciumenta, mas, n'uma linguagem pausada e comedida, lançava-me em rosto a ingratitude com que pagava os seus extremos.

Em taes casos não tinha desculpas a dar. Quando Julia me dizia indignada «tu chamaste-me Laura», quando Laura me dizia triste e admirada «tu chamaste-me Julia», eu cahia das nuvens, e não sabia o que fazer, senão perguntar a Julia se lhe tinha chamado Laura, e a Laura se lhe tinha chamado Julia. Este expediente não podia durar sempre. Lancei mão d'outro. Quando trocava os nomes dizia-lhes que tinha uma criada velha, que fora minha ama secca, a quem estimava muito, que se chamava assim, e da qual estava constantemente a lembrar-me. A emenda era peor que o soneto, e ellas, as minhas namoradas, desenganaram-se de que eu era uma creatura muito inconsequente para ser bom marido, e pouco espirituoso para namorado interessante.

Passados mezes tambem eu estava desilludido sobre o exito das minhas explorações conjugaes. Não encontrei uma mulher. Estudei profundamente o caracter de muitas; nem uma me appareceu, que reunisse todas as qualidades physicas e moraes, que constituem a mulher typo. As Julias eram pela maior parte soberbas, e desdenhosas. Alem disso, como quasi todas aprendiam a tocar piano, passavam boa parte do dia a correr a escala no instrumento. Que se havia de esperar, meu amigo, de creaturas que gas-

uma nação é pobre quando contém em si uma pequena porção de metal amoeado.

A. P.

MONTE-PIO GERAL

Agradecemos a esta mui prestante associação a remessa que nos fez do relatório e contas da gerencia da sua direcção. Por elle se vê o estado de prosperidade a que chegou o monte-pio geral fundado em 1840, graças aos esforços, boa vontade, e dedicação d'uns poucos de homens, cuja boa fé no principio da associação mais se tem robustecido até hoje.

Não nos sendo possível dar conta minuciosa do relatório, limitamo-nos a extractar a parte d'elle que mais pôde dar ideia da florescencia de tão util instituição, congratulando-nos com todos os membros da direcção, e com os demais associados pelo feliz exito do emprego do seu trabalho e dos seus capitães.

«Pela conta de gerencia conheceréis, que recebemos dos Socios 22:305\$820 rs.; de rendimento de fundos publicos, juro de emprestimo ao governo, e dividendos de companhias 3:898\$080 rs.; de juros de emprestimo sobre penhores e commissão de venda dos ditos 10:854\$365 rs.; e diversas outras receitas que elevaram a nossa a 37:566\$660 rs., da qual deduzido-se 928\$651 rs. de juros adiantados de penhores, e de differenças de contribuição de Socios que diminuíram o capital, e passaram á conta de adiantados, fica sendo a receita liquida de 36:638\$009 rs. e ali achareis tambem descripta a nossa despesa importando em 13:234\$033 rs.; sendo 9:431\$545 rs. de pensões, 280\$040 rs. de um dote; 634\$750 rs. da compra dos direitos a um socio; 1:236\$685 rs. de ordenados a empregados; e outras despesas.

Tivemos de rendimento 36:638\$009 com o qual fizemos face a todas as nossas despesas, tendo-se distribuido pensões a 265 pessoas, numero em que se contam, viúvas, mães, filhos, irmãs e legatarios de 112 socios fallecidos: havendo de remanescente a quantia de 23:403\$996 rs. que veio augmentar o nosso fundo permanente elevando-o a 194:069\$527 rs.»

(COMMUNICADO)

O projecto de lei de 20 de janeiro de 1862, que prohibe absolutamente a oryicultera em todos os districtos do continente do reino e ilhas adjacentes passados trez annos, para quem tiver licenças, e desde já a quem as não tiver, é de um contrasenso deploravel.

Este projecto de lei, que não merece taes honras, porque se é a lei que estabelece um principio commum, e geral para todos, e esta não o é, como claramente mostra o art. 2.º do mesmo projecto vae d'encontro com os seus principios da liberdade proclamados na Carta Constitucional, prohibindo aos cidadãos o direito de propriedade.

tavam tanto tempo a solregar? chegando a tocar alguma cousa quem poderia atural-as? que marido teria resignação sufficiente para ouvir no piano durante tempo indefinido as mesmas melodias, os mesmos acompanhamentos? As Lauras tambem não eram perfeitas. Uma não era sufficientemente activa; outra era d'uma indolencia oriental, esta era d'uma bonhomia sem limites, aquella desconfiada e timida. Pelo que respeita ás Candidas e ás Marias fiz idénticas observações. Este ligeiro quadro que ahi te deixo traçado, abrangge apenas talvez as mais superficiaes qualidades exigidas da mulher. Se te fallasse das capitães, d'aquellas sem a quaes nenhuma é toleravel, então, meu amigo, reconhecerias que eram de sobejo as razões, que eu tinha, para perder as esperanças de encontrar uma mulher.

Estava nas mais frias disposições quando conclui o curso. Minha mãe disse-me que era chegada a occasião de ir a Inglaterra, visitar uns parentes que lá tinhamos, de quem me fallara por varias vezes, e com os quaes estavam em correspondencia quasi effectiva. Aceitei esta proposta com alegria. Que ha mais natural do que o prazer, que experimentamos quando se nos antolha o goso de cousas novas e nunca vistas? Não foram grandes os preparativos da viagem. Era um rapaz modesto e mediocrementemente abastado, que partia, e não um *tourista* millionario, que ia percorrer paizes estranhos, para seu recreio e deleite. Por conseguinte em poucos dias a minha mala estava prompta, e eu munido d'algumas libras achava-me a bordo do paquete que me devia conduzir ás terras britannicas.

(Continúa.)
M. de M.

FOLHETIM

PROBIDADE NO AMOR.

(Continuação do n.º 64)

Desde este momento penetrei no mundo novo d'ideias e sentimentos, que a leitura d'aquelle livro me abriu. Puz de parte o que minha mãe tantas vezes dissera sobre a conveniencia e inconveniencia de casar, extrahindo apenas dos seus avisos e conselhos uma somma de verdades, que podiam resumir-se n'esta: o casamento é uma cousa grave, e todo o homem deve pensar maduramente antes de decidir-se por elle. Eu não tinha que reflectir, porque já havia resolvido que mais tarde ou mais cedo seria mister pôr termo á virgindade do meu coração, por isso, em vez de me entregar a alguns receios, que por ventura me restassem, dei começo á tarefa que naturalmente se seguia á resolução, que tomára de não ficar solteiro.

Tratei, não como Diogenes d'encontrar um homem nas praças d'Athenas, não como Paturot d'alcançar uma posição social, mas de descobrir uma mulher, que me offercesse garantias de provar mais tarde a minha mãe o mal, que ella considerava o matrimonio e os seus effectos.

Tinha para mim que o casamento era uma loteria, e que estava habilitado a ganhar a sorte grande quem mais bilhetes tivesse. Parecia-me portanto que o homem, que namorasse o maior numero de mulheres, seria o que mais facilmente descobriria uma, que lhe agradasse e conviesse. Guiado por este pensar dei principio a não sei quantos namoros, que viriam a dar em verda-

deiras intrigas amorosas, senão fossem revestidos d'uma ingenuidade quasi infantil.

Minha mãe visitava algumas familias com as quaes tinha relações da mais estreita e intima amizade. D'aqui provinha que muitas noites passava-as ella em companhia d'essas familias. Era eu quem a acompanhava. Se na casa havia pessoa, que me agradava, não sabia. Conservava-me alli até que minha mãe entendesse que eram horas de recolher-se. Não perdia o tempo. Nas occasiões propicias aperta-a a mão á minha namorada. A outra considerava-a com um olhar tão apaixonado, que não podesse duvidar da sinceridade do que eu sentia por ella. A esta dizia que era triste uma existencia erma de affeições retribuidas, que era indispensavel darmos uma porção da nossa vida ás exigencias dos sentimentos brandos e agradaveis. A quella confessava n'uma contemplanção muda e extatica a existencia d'um amor, que só do silencio vivia, e da admiração fazia o seu mais predilecto repasto.

D'aqui proveio que no fim d'alguns dias entre as minhas conquistas figuravam duas Julias, uma Laura, quatro Candidas, e trez Marias, e que muitas vezes acontecia, esquecendo-me da pessoa a quem fallava, dizer «minha querida Laura» á que se chamava Julia, e «minha querida Julia» á que se chamava Laura. O resultado destas indiscreções era analogo ao caracter violento ou brando de cada uma. Se era Laura com quem se dava um facto semelhante da minha inexperiencia as recriminações não tinham fim. Começavam na primeira nota do ciúme e acabavam na ultima. — Pensas talvez que estás a fallar com outra mulher, que namoras? dizia-me Ju-

Tal projecto é mais uma puerilidade, que uma ideia bem pensada.

Digamol-o com franqueza. Ha ou não fundamentos para prohibir a oryiscultura ?

Está ou não provado com factos concludentes a sua insalubridade, e que é prejudicial á saúde publica ?

Taes fundamentos não existem.

A verdade desta asserção mostra o absurdo do projecto que prohibe desde já a oryiscultura a uns, e a outros não, só porque ha ou não ha licença.

Se é anti-hygienica a oryiscultura, se está provada a sua insalubridade com factos explicitamente observados, e concludentes, não devem valer nada as licenças, não o podem valer.

A saúde publica não se paga com meia folha de papel, e a troco de meia duzia de vintens o governo não está auctorizado a fazer taes contractos.

E' um modo de coarctar miseravelmente uma industria agricola, que tanto proveito dá aos cultivadores, e ao estado.

Não achamos logico tal modo de proceder.

Que seria do universo se a terra cerrasse o seu seio, ou n'um momento mudasse d'atributos assim como o fez em relação ás vinhas, batatas &c.!

Os lavradores são os nervos do estado, diz a o grande rei D. Diniz.

Que vale qualquer nação sem agricultura ? E' desta que dimanam as fontes de incomensuráveis riquezas, e a prosperidade dos estados.

«Paturage e labourage sont les moles de l'état» — dizia Sully.

Mas já que os nossos Oligarchas não seguem esta verdade, postergando a agricultura donde lhes provém o factor motor, ao menos não sejam seus inimigos !

Deixem o direito salvo aos lavradores, se-meie cada um o que quizer nos seus terrenos, que a oryiscultura sendo feita convenientemente é de summa vantagem para a saúde publica, como o provam os factos observados nas localidades onde ella se faz.

Geralmente a cultura do arroz é feita em terrenos, que até ali eram verdadeiros focos de infecção paludosa donde provinha o germen para as intermitentes, e outras affecções de natureza differente na estação calmosa, e que hoje mudadas as condições dos terrenos pela oryiscultura não ha a vigéssima parte das doenças que havia antes de se cultivar arroz.

Esta circumstancia deve provocar a attenção do nosso governo que se deixa embair por falsas apprehensões.

No concelho de Vagos onde se semeia arroz ha mais de vinte annos a população tem medrado consideravelmente, talvez a mais do dobro, e alem d'isso é bem desenvolvida em toda a organização.

Esta verdade são os factos que a comprovam, e nada mais.

Não podemos attribuir tão beneficis consequências para a saúde publica senão a oryiscultura, porque é exactamente desde essa epocha que se acha consideravel differença.

Todos sabem que aqui os terrenos que hoje produzem arroz eram mais ou menos pantanosos e accessíveis, a maior parte delles, ás trasbordadas da ria salgada, pelos quaes havia a mistura d'agua salgada com a doce, e destas estagnadas em diversas bacias, que offereciam estes terrenos, e onde se desenvolviam plantas mucilaginosas, e putreciveis, davam logar a affinidades chymicas, até hoje ignoradas, mas bem conhecidas pelos seus effectos deletérios nas suas visinhanças.

Hoje estas condições mudaram completamente, graças á oryiscultura !

Não ha pantanos, não ha mistura de liquidos heterogeneos.

Não ha nada melhor para mudar as más condições de qualquer terreno lodoso que substituir-lhe plantas, que se não putrefacçam, e se decomponham em presença dos raios solares: n'este caso está o arroz, offerecendo ao sol suas folhas viçosas, onde pela a acção absorvente se transformam, e assimilliam diferentes gazes nocivos ao organismo vivo.

Não é a drainage, ou outro qualquer meio que a sciencia indique capaz de fazer anetade do que a oryiscultura tem feito.

A drainage não passa para nós d'uma utopia pueril. E' uma theoria agricola que se não compadecce com a pratica: não tem vantagens algumas, senão mostrem-nas.

Não sabemos até agora que se tenha atterrado pantano algum por esse, ou outro meio.

Todos os pantanos que existiam, ainda existem hoje, e alguns chamam a attenção dos nossos Oligarchos como logares recreativos: destes lembram nos agora da grande alagão d'Obidos.

Quem haverá que negue a existencia deste estensissimo foco d'infecção miasmatica, e de suas tremendissimas influencias nas suas visinhanças ?

Não ha mesmo dentro de Lisboa estensissimos focos de infecção miasmatica ? !

Não estarão neste caso muitas, e variadissimas industrias fabris, para quem o nosso governo tem dado licença, que pouco custa a seus donos, mas que para a obter muito lhes custou ? !

Não será o systema de limpeza caseira muitissimo prejudicial á saúde publica ?

A colocação das pias de despejo nas escadas não será disto uma verdade vulgar ? !

Se o nosso governo principiasse pelo necessario, e se se não illudisse com erroneas apparencias, teria de todo o coração o nosso apoio, mas assim . . .

Ninguem de bom senso pode negar que a

guerra contra a oryiscultura, funda-se no interesse particular, e não na hygiene publica ? !

A verdade disto já fica demonstrada, e mais o demostra o modo como se houve a commissão encarregada d'analysar os terrenos onde se cultivava arroz.

Esta commissão era composta dos srs. drs. Corvo, e Betamio.

Estes srs., sentimos dizel-o, abusaram quanto poderam de suas habilitações scientificas: já do sr. Corvo não nos admira, porque é passaro que não gosta d'arroz, mas do sr. Betamio ! . . .

Crearam um systema novo, proprio delles, para analysarem os terrenos da oryiscultura, e collocados a mais de dois mil metros de distancia em algumas partes, d'aqui viram e observaram tudo o que disseram e affirmaram.

Com tal systema d'analyse seria desnecessario vir de Lisboa, porque d'ahi mesmo viam o que aqui vieram ver.

O mais engraçado d'estes srs. era o vel-os tomar cartuxos d'assucar, e quererem fazer vencer a quem os via que era sulphato de quinino.

Com que garbo elles o tomavam, sem fazerem uma só caretta, dizendo que era tudo do habito em que estavam — *Risum teneatis!*

Não será isto a contra prova do que temos dito ?

Nós conhecemos muito bem aquelles srs., perdoamos-lhes suas fraquezas de homem, e pedimos-lhes a justa observancia dos preceitos da sciencia para outra occasião analoga.

Pedimos em fim ao nosso governo de derogar de seu voto proprio tal projecto como infundado.

Não tenham vergonha, é até airoso. Se o não fizerem, recebam desde já o titulo de *oidium* do arroz, para o qual esperamos achar remedio nos illustres deputados, para estes é que appellamos a nossa justa causa, porque são justos.

J. N. S.

PARLAMENTO

Camara dos srs. deputados.

Sessão de 10 de fevereiro

Presidencia do sr. Seabra.

A' meia hora depois do meio dia abriu-se a sessão, estando presentes 61 srs. deputados.

Acta approvada.

A correspondencia teve o devido destino.

Teve segunda leitura um projecto de lei dos srs. Sá Nogueira e Torres e Almeida, regulando a fórma de se approvar o orçamento, quando soffra emendas na camara dos dignos pares.

Foi admittido e enviado á commissão de legislação.

O sr. Ortigão pediu ao sr. presidente que se lhe reservasse a palavra para quando estiver presente o sr. ministro das obras publicas, porque deseja fazer-lhe algumas perguntas ácerca da directriz da estrada littoral do Algarve.

O sr. Palmeirim mandou para a meza uma nota de interpeação, um requerimento, e uma proposta renovando a iniciativa de um projecto de lei.

O r. Pinto d'Araujo depois de mandar para a meza uma nota de interpeação, e um requerimento, pedindo esclarecimentos ao governo, chamou a attenção da commissão de guerra para a necessidade de alterar a legislação actual, que regula a promoção dos sargentos a alferes seja pela antiguidade da praça e não do posto, porque esta disposição está prejudicando a boa organização do exercito.

Por esta occasião pedia á meza, que, no caso de ainda não terem vindo os documentos relativos ás irmãs da caridade, pedidos ao governo pelo sr. Thomaz Ribeiro, se requisitassem novamente.

Por ultimo sentiu que o sr. ministro do reino ainda n'esta sessão não estivesse presente na primeira parte da ordem do dia; porque desejava dirigir a s. ex.^a algumas perguntas sobre as quaes se acha prevenido de ha muito tempo.

O sr. Camara Leme (por parte da commissão de guerra) disse que concordava com o sr. Pinto d'Araujo na necessidade de se reformar a lei que regula a promoção dos sargentos a alferes; porque se se continuar a fazer a promoção pela antiguidade da praça, é um mal para o exercito, que recebe officias já em avançada idade, e um mal para o thesouro, porque pedem pouco depois a sua reforma, e vão pesar sobre a fazenda publica; e por isso a commissão de guerra ha de occupar-se d'esse assumpto; e mandou para a meza um requerimento da commissão de guerra, pedindo esclarecimentos ao governo.

O sr. Thomaz Ribeiro pedia á meza que no caso do governo não ter mandado ainda á camara os documentos que pediu ha oito dias sobre as irmãs da caridade, fossem novamente sollicitados.

O sr. Mendes de Vasconcellos mandou para a meza duas representações em que algumas pensionistas do Estado pedem que se lhes paguem por inteiro as suas pensões, e fez algumas considerações para mostrar a justiça que assiste ás supplicantes.

O sr. Carlos da Maia pediu á commissão de agricultura que informasse a camara do estado em que estão os seus trabalhos ácerca da proposta do governo para a extincção da cultura dos arrozais; porque é um assumpto de grande importancia, que carece de ser resolvido promptamente, para quanto mais depressa se acabar com essa cultura.

O sr. visconde de Pindella disse que a commissão de agricultura tem se occupado seriamente d'esse projecto, mas a auzencia do presidente da

commissão, o sr. Moraes Soares e a gravidade da materia, tem feito com que a commissão não possa ter dado já o seu parecer; mas espera apresental-o brevemente; e desde já não duvidava declarar que a sua opinião é que se acabe quanto antes com uma cultura tão perniciosa.

Por esta occasião lembraria ao sr. presidente que está ha muito tempo inscripto para quando estiver presente o sr. ministro da justiça; e deseja que se lhe mantenha a inscripção, porque quer chamar a attenção de s. ex.^a para a necessidade de se attender á situação penosa dos escriptos dos juizes de paz.

Continuando, mandou para a meza uma representação de algumas pensionistas do Estado, pedindo que se lhes paguem integralmente as suas pensões; e fez algumas considerações para mostrar a justiça das supplicantes.

O sr. barão da Torre mandou para a meza uma representação da camara municipal do concelho de Villa Verde pedindo que não sejam separadas do seu concelho algumas freguezias, que já representaram n'este mesmo sentido.

Ordem do dia

Continuação da discussão especial do projecto de lei n.º 14.

O sr. secretario Miguel Osorio informou que na sessão passada foi approvedo o artigo 1.º; mas indo a votar-se um additamento do sr. Forres e Almeida para se acrescentar ao art. 1.º — «aos que requereram em tempo» — verificou-se não haver já numero na sala.

O sr. presidente disse que segundo esta exposição, a primeira cousa a fazer, é votar o additamento do sr. Torres e Almeida.

Foi approvedo.

O sr. Torres e Almeida mandou para a meza um artigo adicional, para ser considerado como segundo do projecto, — para que a prorogação determinada no artigo antecedente, seja apenas de duas mezes, para os empregados, cujas liquidações houverem sido concluidas desde o 1.º de janeiro em diante, ou o forem até ao ultimo do corrente mez.

Foi admittido, e depois de algumas ponderações dos srs. Braancamp, e Torres e Almeida, foi retirado pelo seu auctor.

O sr. Sieuve de Menezes mandou para a meza uma proposta para que o pagamento dos direitos de mercê dos empregados nomeados pelas autoridades dos Açores e Madeira, seja effectuado nos cofres dos respectivos districtos.

Foi admittida e enviada á commissão sem prejuizo do andamento do projecto.

Seguidamente foi approvedo o art. 2.º

O sr. Annibal mostrando as duvidas que se tem suscitado para se saber quaes as commissões temporarias de serviço publico, que estão sujeitas ao pagamento dos direitos de mercê; provindo d'essa duvida não terem muitos requerido em tempo competente o pagamento de mercê; por isso mandava para a meza uma proposta para que o projecto volte á commissão para definir quaes são as commissões temporarias sujeitas ao pagamento de mercê.

Considerada como additamento, não foi apoiada.

O artigo 3.º foi approvedo.

Foi introduzido na sala, prestou juramento e tomou assento, o sr. Cactano Maria Ferreira Beirão.

Passou-se á discussão do projecto de lei n.º 43, para que as promoções dos juizes de 2.ª instancia para o supremo tribunal de justiça sejam feitas pelo governo sobre lista triplíce, proposta em consulta, graduada pelo mesmo supremo tribunal, o qual escolherá d'entre os nove juizes mais antigos das relações.

O sr. Costa e Silva impugnou o projecto, sustentando que elle fere a carta constitucional estabelecendo a independencia dos juizes, e não pôde crêr que elles sejam nomeados pela fórma que se propõe no projecto, porque importa nomear juizes de commissão; e alongando as suas considerações fez vêr que achando inconstitucional este projecto, não via nenhuma grande conveniencia politica que o justifique; porque se se tem em vista que não sejam promovidos alguns dos juizes das relações, em consequencia do boatos que se tem propalado contra a administração da justiça, deem-se fóra esses juizes, mas não se altere a ordem da promoção estabelecida na carta, tanto mais que ha a receiar das escolhas partidarias; e depois de mais considerações concluiu dizendo que não podia approvar este projecto.

O sr. Simas (sobre a ordem) disse que tinha a offerecer algumas considerações a este projecto com o qual não concordava absolutamente; mas duvidando se este projecto pôde ser resolvido por uma camara com poderes ordinarios, mandava para a meza uma proposta para a camara resolver como questão previa se o artigo 130 da carta é constitucional.

Mas como não deseja impedir o andamento do projecto, não se oppunha a que a sua proposta seja discutida com a generalidade do projecto, com tanto que se vote antes.

A camara admittiu a proposta, resolvendo que se discutisse com a generalidade do projecto.

O sr. Pinto Coelho como relator da commissão defendeu o projecto mostrando que elle não vai atacar nenhum dos artigos da carta; e que é pedido pelas conveniencias publicas.

E terminou dizendo que não achava opportuno discutir-se um projecto governamental, quando na outra camara se agita uma questão politica que absorve todas as attencões; e por isso parecia-lhe melhor fechar-se a sessão, mesmo porque a camara não está em numero legal.

O sr. presidente disse que ha muitos dias

deu este projecto para discussão, e não era culpa sua, se pela sua ordem chegava agora á discussão, mas não havendo agora numero na sala, levantava a sessão, dando para ordem do dia d'amanhã a continuação da que vinha para hoje.

Eram mais de 3 horas da tarde.

Sessão em 11 de fevereiro

(Presidencia do sr. Seabra)

Deputados presentes 62 — Acta approvada — Correspondencia — Interpeações.

O sr. Gomes de Castro enviou uma representação dos habitantes das freguezias de Fão, Apulia, Fonte Boa, e Rio Tinto, do concelho de Espozende, pedindo que se approve o projecto para se alterar a divisão eleitoral d'aquelle circulo.

O sr. Sá Nogueira chamou a attenção do sr. M. das obras publicas para a necessidade de mandar estudar e orçar a despeza com a construção de dois ramaes de estrada que hão de partir de Abrantes para entroncar com as de outros concelhos.

O sr. M. das obras publicas disse que reconhecia a importancia desta obra, e não tinha duvida em mandar fazer os estudos e orçamentos desses ramaes, assim como em tempo competente ha de propor que se dê á camara de Abrantes um subsidio para esta obra, porque essas estradas aproveitam uma área em que interessa o publico em geral.

O sr. Lopes Branco aproveitando a presença do sr. M. das obras publicas, chamou a sua attenção para os seguintes pontos:

Para a necessidade de diminuir a taxa dos telegraphos electricos, e de estabelecer estações em Lamego e Barca d'Alva.

Sobre a necessidade de melhorar a navegação do rio Douro, principalmente no sitio dos Cachões, e por fim pedia ser informado por s. exc.^a se já mandou fazer os estatutos sobre a estrada de Coimbra á Figueira; e se tencionava conservar a directriz d'essa estrada, de modo que ella toque em todos os pontos que pede a conveniencia publica.

O sr. M. das obras publicas disse que estava de accordo na necessidade de se diminuirem as taxas no telegrapho electrico, e espera ainda n'esta sessão apresentar um projecto de lei para este fim; e é preciso melhorar o material deste ramo de serviço.

Em quanto ás obras para melhorar a navegação do rio Douro, é negocio que não tem sido descurado pelo governo, e já muito se tem melhorado essa navegação.

Em quanto á estrada de Coimbra á Figueira, reconhece a necessidade não só desta, mas de muitas para facilitar a communicação com as vias acceleradas; e n'este intuito merece toda a sua attenção esta estrada, sem contudo poder indicar desde já quaes são os pontos que tem a tocar.

Ordem do dia.

O sr. presidente disse que como não está presente o sr. M. da justiça, não se podia continuar agora na discussão do projecto n.º 43; e por isso ia discutir-se o projecto n.º 59 do anno passado, sobre a classificação das estradas do reino; e como já no anno passado se approvou o artigo 1.º deste projecto, entrava agora em discussão o artigo 2.º

Tiveram successivamente a palavra sobre a ordem os srs. Sant'Anna e Vasconcellos, Monteiro Castello Branco, Thomaz Ribeiro, Veiga, Ferrer, Lopes Branco, e F. M. da Costa, que sustentaram e mandaram para a mesa propostas, alterando as tabellas.

O sr. M. das obras publicas declarou que desejava o maior numero de estradas que seja possível; mas temos de olhar para os meios de que podemos dispôr, e mesmo vêr se temos o pessoal tecnico para todos esses trabalhos. Por isso pedia aos illustres deputados que consentissem que as suas propostas fossem á commissão, a fim de serem ali consideradas, e vêr-se quaes as que podem ser adoptadas.

O sr. Pinto Coelho requereu que fossem convidados os srs. deputados a mandarem para a meza as propostas que tiverem a apresentar sobre este assumpto, reservando-se a approvação das tabellas, e mesmo do artigo 2.º para depois que a commissão apresentar o seu parecer sobre essas propostas.

O sr. M. das obras publicas, concordando com a primeira parte desta indicação, disse que não podia admittir a segunda, por que seria adiar indefinidamente este projecto, de que o governo carece.

Tiveram ainda a palavra sobre a ordem e mandaram para a meza propostas para a alteração das tabellas, os srs. Almeida e Azevedo, Gouvêa Osorio, Nogueira Soares, Lobo d'Avila, José Estevão, Pulido, Domingos de Barros, Coelho de Carvalho, Figueiredo Faria, Rojão, Soares de Moraes, Rocha Peixoto, Monteiro Castello Branco, João Chrisostomo, Coelho do Amaral, Zeferino Rodrigues, Castro Ferrer, Carlos Maia e Bivar.

Levantou-se a sessão.

Sess de 12 de fevereiro

(Presidencia do sr. Seabra)

Aos tres quartos depois do meio dia abriu-se a sessão, estando presentes 61 srs. deputados.

Acta approvada.

Mandaram-se lançar na acta declarações por parte dos srs. Braancamp, Ortigão e Souza Feio, justificando as sua faltas a algumas sessões.

Deu-se conta de um officio do ministerio da guerra, acompanhando os esclarecimentos pedidos pela commissão de guerra sobre o recrutamento.

Foram enviadas as commissões respectivas as representações apresentadas na sessão de hontem.

Foi mandado ao ministerio da fazenda um requerimento do sr. Lobo d'Avila, pedindo que o governo envie a esta commissão as reclamações dos cidadãos de Santarem, relativas á contribuição industrial, assim como todos os documentos officiaes sobre este objecto.

Teve segunda leitura um projecto de lei do sr. Almeida Azevedo, fazendo algumas alterações na lei de 30 de junho de 1860, que creou a contribuição do registro.

Foi admittido e enviado á commissão de fazenda.

O sr. secretario Miguel Ozorio disse que o sr. Xavier da Silva apresentou as suas contas, como thesoureiro da camara relativas ao periodo de 20 de junho até 31 de agosto de 1861, as quaes vão ser remetidas á commissão de fazenda.

O sr. Affonso Botelho pediu que se lhe reservasse a palavra, para quando estiver presente o sr. ministro do reino; porque deseja saber, se s. exc.^a tencionava apresentar alguma proposta para o governo ser auctorizado a reformar a divisão territorial de um modo systematico, e como modo para os povos.

O sr. Coelho do Amaral leu uma representação da camara municipal de Taboão, repellindo algumas expressões de censura que lhe foram lançadas pelo sr. Lopes Branco na sessão de 15 de janeiro, quando se referiu a ter aquella camara collectado os soldados de um militar.

O sr. Lopes Branco fez algumas considerações para mostrar que estava no seu direito, quando appreciou os actos administrativos daquela camara, que não devia responder com algumas expressões que se lêem na representação.

Depois de mais algumas reflexões dos srs. Coelho do Amaral e Lopes Branco, terminou este incidente, resolvendo-se que a representação fosse impressa no «Diario do Governo».

O sr. Quaresma mandou para a meza um requerimento, pedindo esclarecimentos ao governo; e pediu á meza que sollicitasse novamente do ministerio do reino a satisfação do requerimento em que pediu a consulta do conselho superior de instrução publica, em que se baseou a portaria que reformou os estudos da faculdade de mathematica da universidade de Coimbra; e do ministerio das obras publicas a satisfação do requerimento, em que pediu alguns esclarecimentos sobre a directriz do caminho de ferro entre Seure e Coimbra.

O sr. Mendes de Vasconcellos mandou para a meza uma representação da camara municipal de Elvas, pedindo a concessão de dois edificios nacionaes.

O sr. José Paes participou que o sr. Mendonça e Mello não tem comparecido ás duas ultimas sessões por incommodo de saude.

Leu-se na meza uma proposta da commissão de saude publica, para lhe ser aggregado o sr. Beirão.

Foi approvada.

Ordem do dia

Continuação da discussão do projecto de lei n.º 59, sobre a classificação das estradas.

Tiveram successivamente a palavra sobre a ordem, e sustentaram propostas, que mandaram para a meza para alteração das tabellas, os srs. Borges Fernandes, Quaresma, Sepulveda Teixeira, Mazzioti, Pereira de Carvalho d'Abreu, Affonso Botelho, Vicente Carlos, Vaz Preto, Ortigão, Modesto, Almeida Azevedo e Blanc.

Resolveu-se que todas as propostas apresentadas na sessão de hontem e de hoje, fossem remetidas á commissão sem prejuizo da discussão e votação do projecto, intendendo-se que as tabellas ficam sujeitas ás alterações que n'ellas se houverem de fazer.

Os srs. Julio do Carvalho e Villas-Boas mandaram para a meza pareceres da commissão de obras publicas.

Foram approvados os artigos 1.º e 2.º do projecto.

Entraram em discussão os artigos 3.º e 4.º que foram logo approvados.

Passou-se ao artigo 5.º, que depois de algumas observações dos srs. José Estevão e ministro das obras publicas, indo a votar-se, verificou-se não haver numero na sala.

O sr. presidente, dando para ordem do dia de amanhã, trabalhos em commissões, e para sexta-feira a continuação da de hoje levantou-se a sessão.

Eram 3 horas da tarde.

Sessão de 14 de fevereiro.

(Presidencia do sr. Seabra)

Deputados presentes 61. — Acta approvada — Correspondencia.

O sr. José de Moraes pediu ser informado, se a verba de 6 contos de reis, designada na lei de 12 de agosto de 1861 para compra de barcos salva-vidas, tem tido execução, e se algum desses barcos foi destinado para a barra da Figueira.

O sr. M. da marinha disse que em cumprimento d'esse lei, tinha mandado comprar em Inglaterra 5 barcos de salva-vidas, para serem distribuidos por diferentes pontos da costa; devendo ser um o da Figueira.

O sr. visconde de Pindella fez sentir a conveniencia de estabelecer na Povoia de Varzim um barco salva-vidas; e pediu a attenção do sr. M. da marinha para este assumpto.

O sr. M. da marinha disse que reconhecia a necessidade indicada pelo illustre deputado; mas não sabia, se caberá nos meios votados attender

desde já á Povoia de Varzim com um barco salva-vidas.

O sr. Freitas Soares tambem fez sentir a necessidade de se estabelecer um barco salva-vidas na Povoia de Varzim, que é um dos pontos da costa aonde se fazem mais pescarias; e por isso chamava a attenção do sr. M. da marinha, hem como para a necessidade de dar as suas ordens aos intendentes da marinha para não exigirem novos documentos aos mancebos que já foram escusos temporariamente do recrutamento marítimo; porque a exigencia de novos documentos é uma contribuição com que elles não podem.

O sr. Neutel desejou ser informado pelo sr. M. da marinha, se algum dos barcos salva-vidas que nandou comprar, é destinado para as costas do Algarve.

O sr. M. da marinha respondeu affirmativamente.

O sr. Pereira Dias notou que na margem do Douro ha tres concelhos, que pela lei concorrem simultaneamente para o recrutamento marítimo, e para o de terra, quando outros concelhos da margem opposta estão isentos do recrutamento de mar, e por isso chamava a attenção do sr. M. da marinha sobre esta desigualdade que cumpre remediar.

O sr. M. da marinha disse que é este o primeiro anno em que se dá cumprimento á lei do recrutamento marítimo; e a pratica já tem mostrado alguns inconvenientes, que terão de ser remediados e talvez seja necessario alterar as circumscripções dos districtos marítimos, mas no estado actual não se dá a desigualdade que o illustre deputado notou; porque só depois de descontado o contingente marítimo que dá um concelho, é que se lhe pede o resto para o exercito de terra.

O sr. Pinto d'Araujo tambem fez algumas considerações para mostrar a necessidade de se alterar a circumscripção dos districtos marítimos.

O sr. Vaz Preto chamou a attenção do sr. M. das obras publicas para o estado da matta nacional de Sernache do Bom Jardim, que tendo sido arrendada, com a obrigação do rendeiro a conservar no estado em que a recebeu, fez-lhe córtés que muito a damnificaram.

Tambem chamou a attenção de s. exc.^a para a necessidade de attender á reconstrução de duas pontes no districto de Castello Branco, por serem de muita conveniencia.

Sendo informado pela meza de que ainda não vieram os documentos que pediu com o sr. Thomaz Ribeiro sobre as irmãs da caridade, fez algumas considerações para mostrar a conveniencia que quanto antes venham estes documentos á camara, para de uma vez se conhecer quem são os reacionarios, se é a opposição como se tem espalhado, se é o governo que os serve as irmãs da caridade.

Sentiu que não estivesse presente o sr. M. do reino, porque queria saber de s. exc.^a se tencionava propor a prorogação do prazo para o registro dos bens vinculados.

O sr. M. das obras publicas disse que em quanto á matta de Sernache, que mandava examinar o que ha a este respeito; e se o rendeiro não tiver cumprido exactamente o seu contracto ha-de obrigalo a indemnizar o estado.

Em quanto ás obras a que se referiu o sr. deputado pediu assegurar que já tomou em toda a attenção este assumpto, mandando proceder aos estudos convenientes.

Ainda que os documentos relativos ás irmãs da caridade, tem de ser remetidos por outro ministro, podia assegurar que hão de ser mandados á camara, por que o governo deseja e quer este negocio resolvido, e pela sua parte como homem, como deputado, e como ministro, a sua opinião está conforme com a do sr. deputado; e quando esses documentos vierem, mostrará que o governo tem feito quanto tem podido, para resolver esta questão, e se se tem demorado é pelos melindres e prudencia que a questão demanda, e ver-se-ha então de que lado está o sincero desejo de terminar este assumpto, se o governo, se os que têm ideas contrarias neste ponto.

Em quanto ao registro dos bens vinculados, esteja certo o illustre deputado de que se fôr necessario prorogação do prazo, o governo ha-de propô-la a tempo.

O sr. Vaz Preto fez ainda algumas considerações, mostrando que se a opposição combate os actos administrativos do governo, nos negocios das irmãs da caridade, deseja dar-lhe força para resolver esta questão conforme os bons principios.

O sr. Menezes Pitta participou que a deputação encarregada de apresentar á sancção de S. M. um decreto das córtés, tinha hontem cumprido a sua missão, sendo recebida com a affabilidade que caracteriza a S. M.

Ordem do dia.

Continuação do projecto de lei n.º 59, sobre a classificação das estradas.

O sr. presidente declarou que continuava a discussão do artigo 5.º

Os srs. Pinto de Araujo, e Diogo de Sá, enviaram duas propostas para alteração nas tabellas. — Foram enviadas á commissão.

O sr. Xavier da Silva chamou a attenção do sr. M. das obras publicas, para o estado em que se acha a viação do districto de Castello Branco.

Depois de algumas observações dos srs. M. das obras publicas, e Coelho de Carvalho, a requerimento do sr. Sá Nogueira julgou-se a materia discutida e foi approvado o artigo 5.º

A requerimento do sr. João Chrisostomo, entraram conjuntamente em discussão os artigos numeros 6, 7, e 8.

Tiveram a palavra sobre estes artigos os srs. visconde de Pindella, João Chrisostomo, Pereira de Carvalho e Abreu, M. das obras publicas, José Estevão, Antonio de Serpa; e requerendo o sr. Gomes de Castro a materia discutida, verificou-se não haver já numero na sala.

Ainda usou da palavra o sr. Palmeirim.

O sr. presidente dando para a ordem do dia de amanhã a continuação da de hoje, levantou a sessão.

PARTE OFFICIAL

Direcção geral das obras publicas e minas.

Repartição de minas — 2.ª Secção

Inspecção do 2.º districto mineiro

Illm.º e exm.º sr. — No ultimo relatório anual que eu tive a honra de levar ás mãos de v. ex.^a fiz a exposição do estado em que se achava a industria mineira no districto a meu cargo, e por essa occasião, guiado unicamente por uma intima convicção e animado do desejo ardente de ver radicar e desenvolver-se no nosso paiz uma industria que por tantos titulos merece a sollicitude do governo e a attenção dos empreendedores, abalancei-me a fazer algumas considerações sobre o seu futuro que eu pintei como pode com as melhores, mas verdadeiras cores. Hoje, como então, estou animado das mesmas ideias, e se não posso apontar para um longo caminho andado por esta industria na sua marcha progressiva durante o anno decorrido, ao menos posso provar que ella caminha, e que tende a tomar o desenvolvimento compativel com a riqueza do solo, com a legislação em vigor, e com as condições economicas que mais de perto lhe dizem respeito, como facilidade de viação e o concurso de capitães.

Uma industria não se cria de um momento para outro, ainda mesmo quando ella tem condições naturaes para um grande desenvolvimento, como esta; cria-se cautelosamente, ampara-se e protege-se, até que tenha attingido um desenvolvimento vigoroso.

Note-se porem que a protecção de que carece no nosso paiz a industria mineira difere até certo ponto da que necessitam as outras industrias, ella pode dispensar na maior parte dos casos o cortejo dos direitos protectores, mas é-lhe indispensavel, alem da facilidade de communicações, uma sabia legislação especial que harmonise os interesses das industrias com os da nação, e que córte, quanto possivel, as difficuldades que a má fé muitas vezes pode suscitar com manifesto prejuizo da industria e do paiz.

Esta industria extractiva deve já muito á legislação sobre minas em vigor, e é á sombra della que tem adquirido o desenvolvimento que hoje se lhe nota; esta legislação não está isenta de defeito como a experiencia tem mostrado, e a observação constante dos resultados de sua applicação durante os ultimos oito annos, tem feito ver de um modo evidente.

Não cabe nos limites deste relatório a analyse das disposições da lei que mais dignas de reparo se tem tornado na sua applicação e que convem quanto antes reformar; todavia cumpre chamar a attenção do governo e de v. ex.^a sobre tão momento assumpto, do qual depende em grande parte o concurso dos capitães nacionaes e estrangeiros necessarios para o progresso deste genero de industria.

A facilidade de viação é sem contradicção uma das condições economicas que mais pode influir no desenvolvimento desta industria. Infelizmente o districto mineiro a meu cargo não é ainda hoje o mais dotado com boas vias de communicação, posto que a natureza tenha espalhado com profusão pelo seu solo riquezas mineraes, cujo aproveitamento seria importantissimo. Em vista d'isto não admira até certo ponto que se trate sómente de lavar aquellas minas que se acham mais proximas do litoral, como acontece em parte do districto de Aveiro, deixando-se em completo abandono numerosos jazigos metalliferos, cuja situação topographica torna difficil a sua lavra pela grande distancia ao litoral e pelo mau estado dos caminhos.

O parlamento tem votado a construcção de diversas estradas neste districto, e em muitas dellas trabalha-se activamente, procurando-se ligar os pontos importantes das duas Beiras com os rios Douro e Tejo e com os caminhos de ferro do Norte e de Leste que se acham em construcção bastante activa. Esta circumstancia é importante, e é de esperar que essas estradas pelas boas disposições dos seus respectivos traçados muito hão de concorrer para o aproveitamento de muitos dos ricos jazigos que nas duas Beiras existem.

Sem me demorar por mais tempo sobre este objecto, passarei a dar uma noticia das minas em lavra neste districto, e então em relação a cada uma dellas tocarei de novo esta materia, e farei algumas considerações, que sem a vaidosa pertença de querer que passem por infalliveis, estou persuadido todavia que muito aproveitará á industria mineira se o governo as julgar aceitaveis.

No meu relatório anterior tinha considerado unicamente a lavra das minas do Palhal, Braçal, Moinho da Penna, Carvalhal, Coval da Mó, a mina de carvão de pedra do Cabo Mondego, e a de chumbo de S. Miguel de Ache; hoje tenho tambem a considerar as minas novamente concedidas, de Telhadella, e a de Pindello, as quaes vão todas mencionadas no mappa junto.

Alem destas minas ha outras em via de concessão, como Valluga, Milheiros e Nogueira do Cravo, no districto de Aveiro, e a de Varzea de Trovões, no districto de Vizeu.

(Continua.)

EXTERIOR

DESPACHOS DIRECTOS

Madrid, 15 do corrente, ás 4 horas e 5 minutos da tarde.

O «Moniteur» assegura que em Veracruz reina a maior cordialidade entre os alliados.

O «Jornal dos Debates» publica uma carta de Motomosas ao «comité» evangelico.

Na Cochinchina os europeus apoderaram-se de Bienhoa, tomando 43 peças e 15 juncos.

Dos jornaes recebidos ultimamente extrahimos os telegrammas seguintes:

Da «Chronica dos Dois Mundos»:

Pariz 10 — O governo francez determinou que saiam para o Mexico novos e numerosos reforços.

A «Independencia Belga» assegura, de um modo positivo, que a França e Inglaterra resolverão, de commun accordo, sobre o que se deve fazer no Mexico, e que a Hespanha subscreverá ao que determinem aquellas duas potencias.

Pariz 11 — Em uma correspondencia de Veracruz, que hoje publica o «Constitucional» órgão semi-official do gabinete das Tulherias, diz-se que os hespanhoes commetteram uma grave falta militar, chegando, sem os alliados, áquelle porto, e não desviando a energia necessaria para impedir o bloqueio, que é origem da carestia de viveres que actualmente se padece na praça, e que ameaça ser cada vez maior.

A questão de Roma progride muito, e espera-se prompto desenlace favoravel ao partido unitario.

Pariz 14. — A «Patrie» nega a noticia communicada hontem dos Estados-Unidos, sobre desavenças entre hespanhoes e francezes, assegurando que em Veracruz reina a maior harmonia entre as tropas das tres potencias.

O presidente da União-americana Lincoln mandou para Texas uma grande expedição afim de impedir a saída dos algodões. Esta é ao menos a razão official.

A «Presse» de hoje dá a noticia de que Davis, presidente dos Estados separatistas, convencido da inutilidade da guerra que sustentam, fez propostas de paz a Lincoln, mas duvida de que este as accete.

«Paris, 14. — Lord Cowley, encarregado pelo seu governo de perguntar ao gabinete das Tulherias o que havia de certo acerca da candidatura do archiduque Maximiliano para o throno do Mexico, soube por bocca do sr. Thovnel que nenhuma negociação se entablara com aquelle fim entre a França e Austria.

Ainda que o governo do imperador desejasse favorecer aquella candidatura, é certo que nada se fez até agora officialmente, o que os mexicanos que foram a Vienna offerecer a corôa do seu paiz ao archiduque, que parece a acceptára, negociaram por sua propia conta, e não como enviados da França»

— Da «Correspondencia»:

Pariz 13. — O «Moniteur publica a lei de conversão da dívida publica, approvada hontem pelo senado.

Turin 13. — O barão Ricasoli está em desaccordo com os seus collegas do ministerio. E' imminente a mudança de gabinete.

Pariz 12. — A França e Grã-Bretanha, continuam de accordo na questão do Mexico.

Berlin 11. — A attitudia ameaçadora da Austria em frente da Prussia causa em Berlin grande sensação.

O periodico «Plebiscito» pede a alliança com a França.

Correm boatos de que a Dinamarca brevemente occupará os ducados de Holstein e Schleswig.

Francfort 12. — Diz-se que o gabinete de Vienna entrou em negociações com o da França, relativamente a uma intervenção na Turquia das potencias signatarias do tratado de Paris.

Berlin 12. — Receberam-se noticias inquietadoras da enfermidade do rei de Wurtemberg.

Pariz 13. — E' inexacto que se haja ratificado o arranjo da dívida de Hespanha á França pela intervenção ou cooperação de 1823. Aquelle arranjo, todavia, está quasi concluido, e em breve se ratificará.

S. Petersburgo 12. — O governo russo, respondendo a uma nota do gabinete de Turin, nega se a reconhecer o novo reino de Italia.

Londres 11. — Ha noticias de Calcutá que alcançam a 15 de janeiro ultimo. Todas as embarcações que devem dobrar o Cabo da Boa Esperança, estão armadas em guerra.

Reina tranquillidade no Japão e na China.

Lord John Russell disse na camara que o bloqueio das costas do sul comprehende 300 milhas. O sr. Manon acrescentou que 600 navios estavam encarregados de manter o bloqueio, mas que provavelmente serão de poucas toneladas.

O governo turco mostra-se tranquillo a respeito das intenções da Servia.

A expedição do general Burnside, composta de 125 navios, chegou a Hatteras. A maior parte dos navios passou o estreito de Pamlico (Carolina do sul.) Os separatistas faziam preparativos para impedir a marcha dos fideles sobre Norfolk.

A imprensa de New-York acredita que as declarações dos periodicos europeus contra a construcção do porto de Charlestown, só tem por fim achar um pretexto para intervenção. O ministro da guerra projecta organizar militarmente os escravos que se apresentarem.

Pariz, 11. — Os inglezes alcançaram a cessão de territorios importantes em muitos pontos das costas africanas, mas tiveram que sustentar

lutas armadas com diferentes tribus que se negaram a ratificar as cessões já feitas por seus chefes.

«Pariz, 12. — Dizem de Nova-York, que o presidente Davis se occupa em estabelecer uma estrada a travéz dos estados do sul até á fronteira mexicana. O governo do norte mandou uma expedição, commandada pelo general Lane, afim de impedir que se leve a cabo o seu projecto, porque se Davis o conseguir poderá levantar por aquella estrada todo o algodão, e fazel-o embarcar para a Europa nos portos mexicanos.

«Constantinopola, 12. — O sultão mandou ao grã visir vinte milhões para o pagamento dos vencimentos atrazados aos funcionarios e ao exercito.»

«Pariz, 13. — A «Patria» diz que se apresentaram ao archiduque Maximiliano uns enviados do Mexico offerecendo lhe a corôa em nome de muitos estados da republica, e que o archiduque pôz por condição, para acceitar o throno, o voto dos mexicanos e o consentimento da Europa.»

NOTICIARIO

Noticias da côrte. — A folha official do dia 17 publica o seguinte boletim: «SS. MM. passam sem novidade em sua importante saude.

«S. A. o senhor infante D. Augusto continúa a passar bem. — S. A. está completamente restabelecido em quanto ao estado geral de sua saude. — Em quanto porém ao movimento das extremidades inferiores, só se pôde dizer que a melhora já é muito consideravel.

«Paço do Lumiar, em 16 de fevereiro de 1862.

Dr. Francisco Antonio Barral — Manuel Carlos Teixeira — Jose Cactano Pereira — Manuel José Teixeira.»

Necrologio. — Falleceu no fim de dezembro ultimo, em Cemfogos com oitenta e trez annos de idade, o padre Sanches, virtuoso e honrado sacerdote, unico pastor que os habitantes de Jagua tem conhecido, desde que se fundou aquella colonia, e o unico missionario que restava dos que em 1802 foram enviados por Carlos IV a levar a luz do evangelho ás vastas regiões que a Hespanha possuia na America. O ceu terá premiado as suas virtudes, e os padecimentos que em tantos annos lhe custou a sua ardua e meritoria missão.

Outra Maria da Fonte. — Conta um nosso collega que nos tumultos por causa dos impostos, e nos autos de fé da papelada do lançamento, que em dezembro tiveram lugar em Ollhão, se tornara saliente uma rapariga de 25 annos de idade, exposta da misericordia de Setubal, criada de servir de Manuel Peixe Rei, chamada Maria Amalia.

Esta — heroína — sem «heroismo» hasteadando uma bandeira, e gritando ao populacho, animava o furor desses que, pela maior parte, pouco ou nada pagavam de decima. Na bandeira liam-se estas palavras: «Povo, abri os olhos — Viva o nosso Rei — Abaixo os impostos — Pague-se o que for de razão.»

Apezar desta heroína ter largado a bandeira no meio da festança, a auctoridade lançou-lhe a mão, e jaz na enxovia da cadeia de Ollhão, até que o jury lhe dê liberdade.

Coincidencia. — As obras dramaticas do notavel escriptor Martinez de la Rosa, colleccionadas ultimamente por seu auctor, acabaram de imprimir-se precisamente no dia em que este falleceu.

Banca de jogo. — A banca de jogo de Hamburgo occupa muito a «Gazeta de Augsburgo», á qual dizem daquella cidade o seguinte, em 23 de janeiro:

«Temos a annunciar-vos um novo suicidio. Domingo, depois do meio dia, um joven prussiano, tendo perdido todo o seu dinheiro ao jogo, matou-se, disparando uma pistola na cabeça. E' já a terceira victima da banca desde o 1.º de janeiro de 1862.»

O correspondente de Francfort diz em 24 ao citado jornal:

«A banca de jogo de Hamburgo tem tido ha perto de um anno a desgraça de ser fortemente sangrada por um hespanhol chamado Garcia, que a fortuna favorecia de uma maneira fabulosa. Mais tarde Garcia tentou de novo a sorte e perdeu tudo.

Porem, segunda-feira passada recommençou a lucta com novos recursos, e em 3 dias ganhou uma somma que uns avaliam em meio, e outros em um milhão.

O que ha de certo é que Garcia comprou hoje em casa de um banqueiro de Francfort lettras de cambio na importancia de 600:000 francos (108 contos de rs.).

A banca suspendeu hontem o jogo até á chegada de novos fundos.»

CORREIO

LISBOA 19 DE FEVEREIRO

(Do nosso correspondente.)

Ha crise ministerial, mas d'um caracter tão especial e distincto que, segundo creio, faz a excepção de quantas crises ministeriaes tem havido no nosso paiz.

A crise depende menos da votação e do estado da camara dos pares do que da attitudé da maioria da camara dos deputados. Eis, quanto a mim, o que dá ao facto um caracter de novidade e excepção muito notavel.

Como lhe disse na minha ultima correspondencia, a maioria reuniu-se no sabbado á

noite em casa do sr. barão de Santos. Nessa conferencia, que nasceu da espontanea deliberação dos deputados da maioria, e para a qual os ministros não concorreram nem directa nem indirectamente, apresentou o sr. Arrobas uma moção para que se fizesse uma mensagem ao presidente do conselho com o fim de lhe protestar a adhesão da maioria da casa electiva, e de lhe pedir que tanto S. ex.ª como os seus collegas continuassem na admiuitração.

Não foi aceita esta moção. Depois de haver fallado o sr. Mendes Leal, e o sr. José Estevão, resolveu-se que se declarasse que a maioria estava resolvida a sustentar a situação, não consentindo que ella passasse para as mãos da opposição.

Ao mesmo tempo que a maioria se declarava cada vez mais unida e compacta para sustentar a situação, e contrariar os projectos das fracções opposicionistas, revellou-se o pensamento de que era necessaria uma reconstrução, sem, contudo se fazer indicação de nomes ou de individuos.

E' exactamente esta ultima parte o que creou a verdadeira crise, por que embora os amigos do gabinete reconheçam a utilidade d'uma recomposição, ha entre elles divergencias não só quanto a pessoas, mas quanto á oportunidade de ser feita já a reconstrução, ou de ser addida por algum tempo ainda.

Creio que a opinião do ministerio e a de muitos dos seus amigos sobre o assumpto, era que o gabinete continuasse como está até levar á camara dos pares algum projecto importante que já tivesse merecido a approvação da camara dos deputados, e que não sendo approvado pelos pares, ou havendo entre elles uma maioria insignificante favoravel ao governo, este se reconstruísse, e procedesse á nomeação de novos pares, para que reconstruido e com este auxilio na camara alta continuar a mesma situação politica.

Mas ha na maioria quem pense de modo differente, e julgue immediatamente indispensavel a reconstrução, pensando que com ella se adquirirem novas adhesões na camara alta, e que assim se dispensaria outra fornada, á qual sómente se recorreria em ultimo extremo.

Eis os factos taes quaes me constam, e que exponho com inteira imparcialidade, deixando a cada um o campo livre para fazer os commentarios que julgar mais opportunos. Entretanto, não posso deixar de dizer que, embora a maioria não queira abandonar a situação, é possível que deste encontro d'opinões não se chegue a um accordo determinado, e que da falta delle se chegue ao peor dos resultados, qual é o de passar a situação para o sr. Fontes, isto é para a opposição colligada, representada por este cavalleiro e pelo sr. conde de Thomar.

E' falso o que a *Revolução* diz acerca de explosões na reunião da maioria. Nessa reunião estiveram oitenta e um deputados, e alguns que faltaram, mandaram o seu voto d'assentimento ao que se resolvesse na conferencia. Esta é a verdade.

Hoje á noite parece que haverá reunião da maioria na secretaria do reino por convite do ministerio. Affirma-se que nesta conferencia os ministros hão de expôr francamente a sua opinião, e que ficará definitivamente resolvida a solução da crise.

Na sessão de segunda-feira houve explicações na camara dos pares. E' um costume que ha naquella casa depois d'um grande debate, e que a experiencia tem mostrado não servir para cousa alguma.

Para ordem do dia d'hoje naquella casa está dada a apresentação d'alguns pareceres; quanto a discutir-se de novo o parecer da minoria da comissão especial, creio que não se tractará disso, embora o regimento determine que a materia sobre que tenha havido empate na votação volte ao debate.

Foram pronunciados pelo juiz o sr. Villaça alguns dos individuos que tinham sido presos em consequencia dos tumultos do Natal, e postos depois em liberdade. Entre esses já se procedeu á captura do sr. Pinto Neves, e parece que se procederá á prisão de outros indicados e pronunciados pelo competente juizo.

Resultará destas prisões o chegar-se ao conhecimento de quaes foram os instigadores dos tumultos de dezembro?

Segundo o que se lê no ultimo boletim dos medicos do paço, continua o sr. infante D. Augusto a passar bem, e já de todo restabelecido, apezar de que tenha ainda muita difficuldade no movimento das extremidades inferiores.

Desde domingo pela manhã tem aqui feito um tempo horrivel. A chuva tem sido a torrentes, e quasi sem intervallo. Hontem choveu todo o dia e toda a noite copiosamente. Na manhã de domingo houve uma estrondosa trovoadá, e tão perpendicular sobre Lisboa que caíram alguns raios, dois em dois navios que estavam ancorados no Tejo, e outro n'uma casa da cidade. Felizmente não ha victimas que lamentar.

Os jornaes d'hoje publicam um bem elaborado trabalho da comissão central portugueza encarregada de obter os meios para se erigir um monumento á memoria do sr. D. Pedro V.

A comissão optou, a final, por applicar o subsidio que recolhesse para auxiliar a construção do hospital para crianças, que o piedoso monarcha tinha começado na quinta da Bemposta acrescentando-lhe á entrada do edificio uma estatueta modesta do fundador de tão util estabelecimento.

Pela minha parte dou sinceros parabens á comissão, tanto pelo disvello, como pela circumspecção com que se hoteve no desempenho do honroso encargo que lhe foi incumbido.

A comissão termina por lembrar a neces-

sidade de concluir o monumento, já principiado, em memoria do imperador. Oxalá que este empello da comissão surta o desejado effeito, e que acabe a vergonhosa inercia que tem havido em não concluir um monumento, que a gratidão

dos portuguezes devia ter erigido ha muito tempo ao fundador e defensor das nossas liberdades.

Hontem foi o primeiro baile do Club. Teve concorrencia regular, mas esteve animado.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES DIVERSAS.

EDITAL

FRANCISCO ANTONIO DA COSTA GUIMARÃES RECEBEDOR DA COMARCA D'AVEIRO ETC.

Faço saber, que tendo-me sido entregues pelo Escrivão de Fazenda do Concelho de Aveiro os conhecimentos para a cobrança da contribuição predial relativa ao anno de 1861 se acha aberto o cofre para a sua recepção, por espaço de 60 dias continuos, a começar no dia 1 de Março do corrente anno, devendo realizar-se a cobrança das Freguezias de que se compõe este concelho durante o mesmo prazo, na recebedoria da comarca, na Praça, n.º 5, desta cidade, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Depois de findo o sobredito prazo, ficam os contribuintes obrigados ao pagamento da quota dos 3 por cento para a Fazenda Nacional, e a serem relaxados administrativamente, depois de avisados por Editaes publicados e affixados nos lugares ordenados pelas Leis vigentes, e ás mais penas por ellas estabelecidas.

Recebedoria da Comarca de Aveiro 17 de fevereiro de 1862.

O Recebedor da Comarca

Francisco Antonio da Costa Guimarães

TABELLA COMPARATIVA

Do preço dos generos entre os antigos pesos e os do novo systema metrico-decimal. — Por G. G. Ribeiro de Sá. —

Vende-se nesta cidade na loja de mercearia de Antonio Lopes Vieira, na rua da Costeira, junto á Praça da Erva. — Preço 40 rs.

Pereira & Filhos vendem muito bom bacalháu inglez, importado directamente da Terra Nova, a preço comedido.

Correm editos de trinta dias a contar da data de 11 do corrente, a chamar todos os credores certos e incertos, que tenham direito ao producto das arrematações que fizeram Manuel dos Santos Gamellas, d'esta cidade, e Antonio Simões Dias, da Póvoa do Paço, na execução que a Fazenda Nacional moveu a José Avelino de Almeida Gusmão, d'esta cidade, cujo producto se acha em deposito, o venham fazer dentro do dito prazo, com a pena de serem lançados, e se julgarem livres e desembargados os bens arrematados cuja execução correu no cartorio do escriptivo Nogueira, cujos bens arrematados são uns foros impostos na ilha denominada a *Marianna*, no limite da Póvoa do Paço.

Ameza do governo da santa casa da Misericordia desta cidade, no dia 27 do corrente mez pelas 3 horas da tarde, á porta do celeiro da mesma santa casa, ha de fazer arrematação do trigo gallego, tremez, milho centeio e feijão, recebido dos foros vendidos no S. Miguel do anno proximo findo.

Vende-se em Agueda, por preço comedido, um piano proprio para estudo, que foi do fallecido padre Domingos José Rodrigues da Silva.

FEIRA DE MARÇO EM AVEIRO

Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, da cidade de Aveiro, como proprietario do abarracamento da Feira de Março, — faz público a todos os feirantes que tenham de concorrer á dita Feira no corrente anno, que até ao dia 1.º de Março devem dar parte a elle annunciante dos lanços de barraca, de que precisam para suas lojas, — declarando os generos que expõem á venda, — sob pena de que não o fazendo assim, não terão direito a pedil-o, por ser uma das condições do seu contracto com a camara municipal d'esta cidade.

ATTENÇÃO

Constando que pessoas mal intencionadas tem propalado a noticia de que o mal das vinhas é occasionado por os fumos da Fundição Dom Fernando, perto das minas do Braçal, sendo conhecido de todo o mundo que esta molestia existe em muitas terras onde não ha minas, e mesmo que o verdadeiro fim é roubar e destruir as minas e até satisfazer vinganças pessoases, pois que se sabe que querem assassinar alguns individuos empregados nas minas e como estes tramas são desconhecidos das pessoas de juizo, resolvi fazer conhecer aos povos, que se acautellem contra estas seduccões e que não temen parte em qualquer barulho, pois que se tem tomado todas as medidas para defender o estabelecimento e os seus empregados e operarios de qualquer aggressão, que possa ter lugar, para evitar o serem roubados e destruido este estabelecimento.

Minas do Braçal 4 de Fevereiro de 1862.

Ass: D. Matthias Feuerheerd.

PARA O RIO GRANDE DO SUL

A barca PAQUETE DO RIO GRANDE de 1.ª classe, vai sahir com muita brevidade, por ter o seu carregamento prompto. Recebe passageiros, a pagar aqui ou n'aquelle porto, e para os quaes tem excellentes commodos, e bom tratamento.

Caixa—Carlos Brandão, rua das Taipas n.º 29 Porto.

Agentes em Aveire—Pereira & Filhos.

RESPONSAVEL:—M. C. da Silva, ra Pimentel

Typ. do Districto de Aveiro.